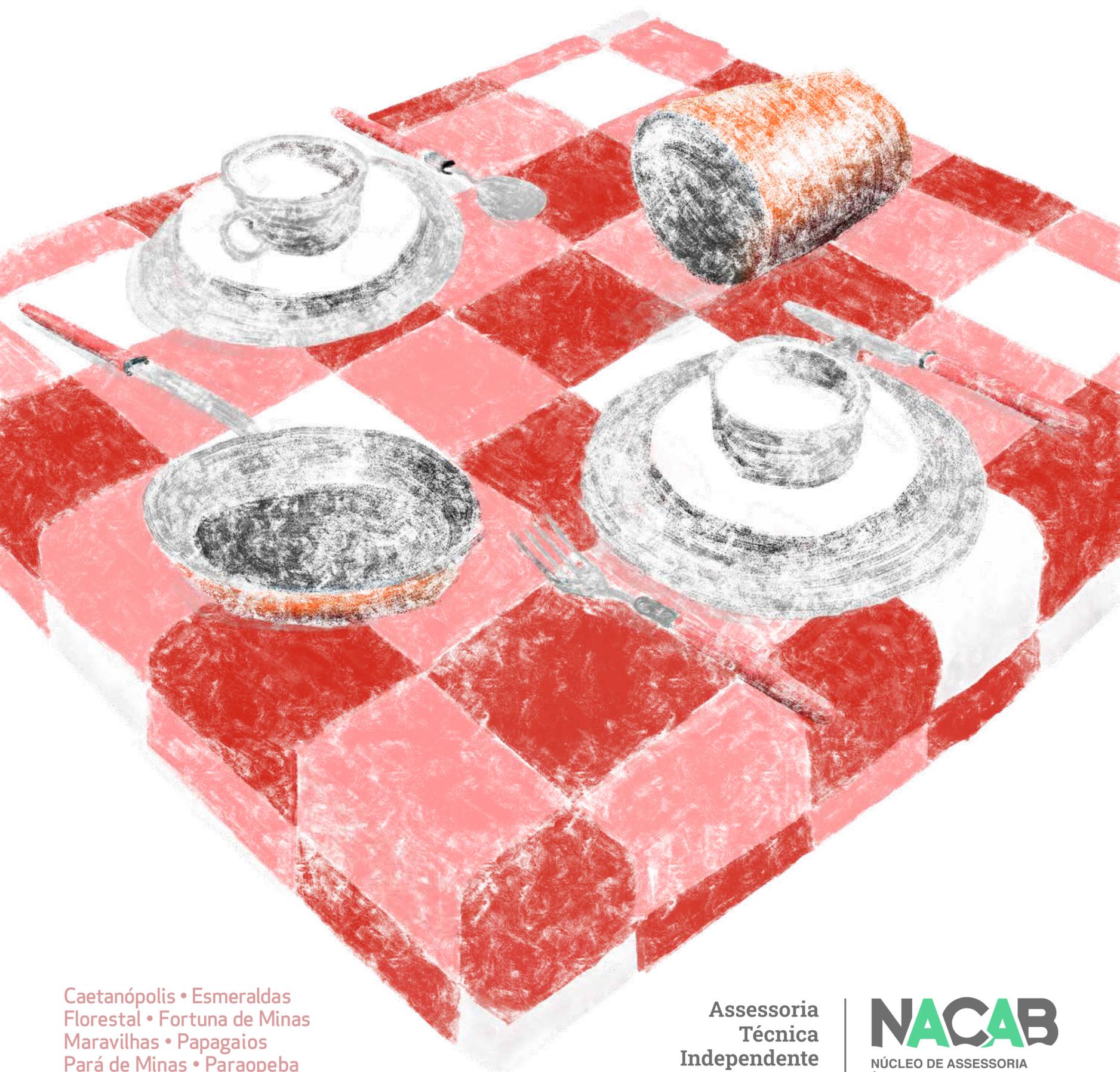




MOBILIZAÇÃO

Boletim da Assessoria Técnica Independente Região 3 - Nacab

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA REGIÃO 3 DA BACIA DO PARAÓPEBA

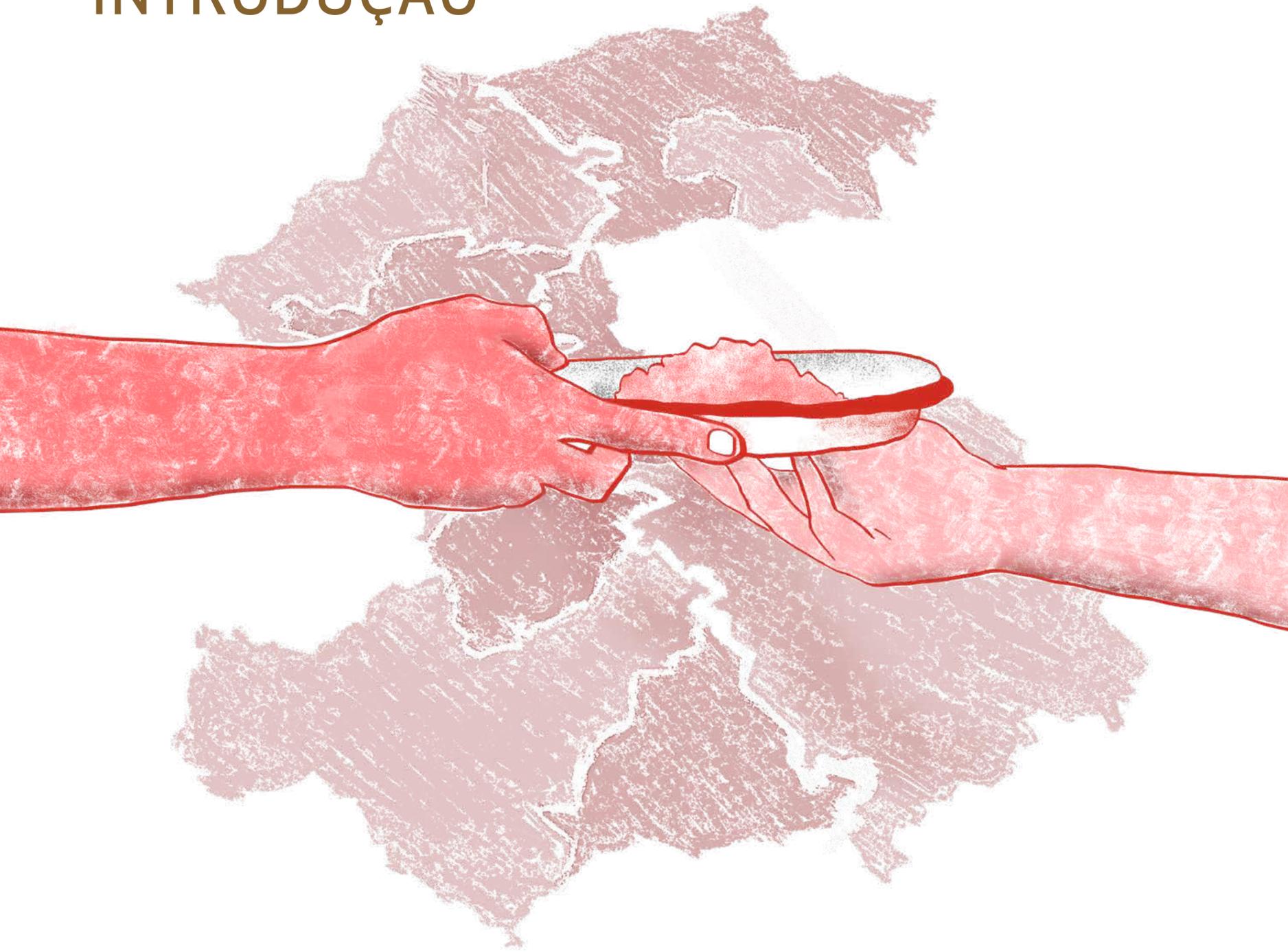


Caetanópolis • Esmeraldas
Florestal • Fortuna de Minas
Maravilhas • Papagaios
Pará de Minas • Paraopeba
Pequi • São José da Varginha

Assessoria
Técnica
Independente
PARAÓPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

INTRODUÇÃO



Um desastre-crime socioambiental das proporções do rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão provoca profundas alterações nos modos de viver, trabalhar e produzir das pessoas que vivem nos territórios atingidos.

Os efeitos são múltiplos, graves e cumulativos, repercutindo em todas as dimensões da vida. **Nesta edição, destacamos as alterações danosas na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).**

Com o objetivo de compreender a magnitude e abrangência desses danos à SAN, a equipe do Nacab reuniu e integrou dados de **dois estudos** realizados pela ATI na Região 3 da bacia, que abrange os municípios de Esmeraldas, Florestal, Pará de Minas, São José da Varginha, Pequi, Maravilhas, Papagaios, Fortuna de Minas, Caetanópolis e Paraopeba.

Apresentamos, através da integração desses estudos, **um resumo de alguns dos principais prejuízos à alimentação das pessoas atingidas gerados pelo desastre-crime da Vale.**

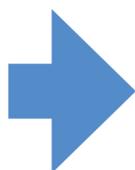
ESTUDOS REALIZADOS PELO NACAB

1 Diagnóstico de Caracterização Socioeconômica e Cultural (2021)



1084

famílias entrevistadas



3638

pessoas atingidas

2 Avaliação dos danos causados pelas cheias do rio Paraopeba na Região 3 (2020 e 2022)

PROPRIEDADES
VISTORIADAS



120

em 2020



148

em 2022

abrangendo no total cerca de **1200** pessoas

600 pontos de inundação

RENDA E MUDANÇA DOS HÁBITOS DE CONSUMO

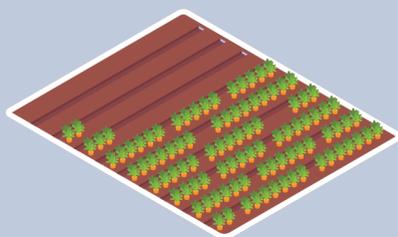
Os danos associados à Segurança Alimentar e Nutricional estão normalmente ligados a **quatro aspectos**:

1



Perda de renda ou aumento de despesas

2



Perda de áreas produtivas, animais domésticos e plantações (incluindo hortas e pomares)

3

Perda de fontes de água para irrigação



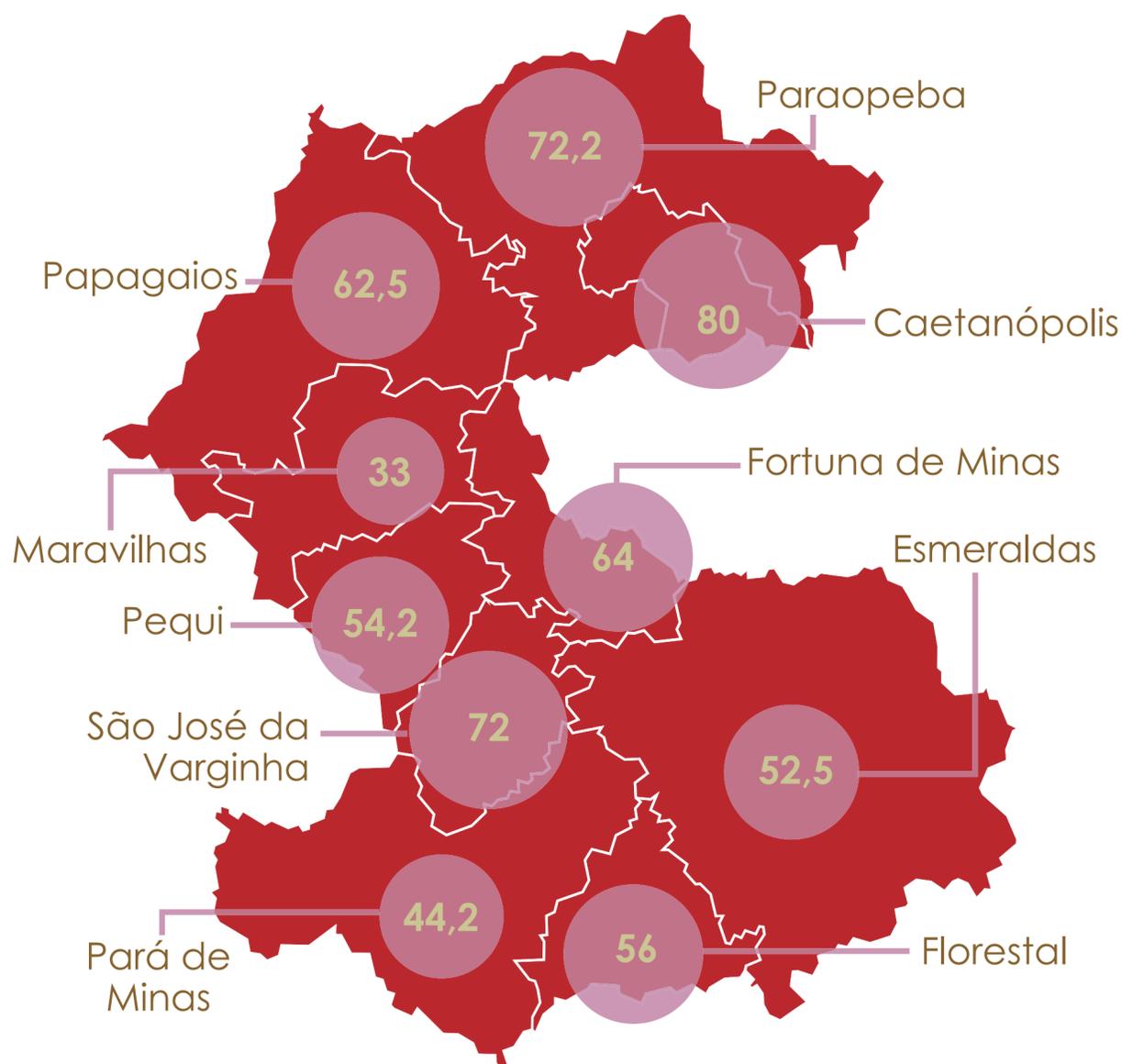
4



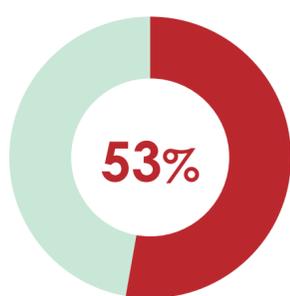
Insegurança em relação ao consumo de alimentos produzidos em áreas próximas ao rio Paraopeba ou do próprio rio (incluindo a pesca)

Na Região 3 da bacia do rio Paraopeba, a perda de renda e o aumento dos gastos a partir dos desdobramentos do rompimento, como as cheias do rio potencializadas pela presença do rejeito, alteraram significativamente os modos de vida das pessoas atingidas.

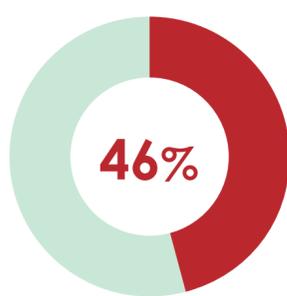
ENTREVISTADOS QUE INDICARAM PERDA DE RENDA DEVIDO AO ROMPIMENTO (EM %)



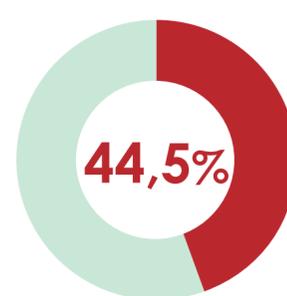
Dentre todas as pessoas entrevistadas,



tiveram a renda diminuída



tiveram que reorganizar seu negócio ou atividade produtiva



relataram aumento das despesas, em função dos custos associados à mudança de hábitos de compra

20%

das pessoas entrevistadas contraíram dívidas no período pós-rompimento



“

Depois do rompimento da barragem, com esse rejeito que veio com a água, diminuiu [a produção de alimentos]. A gente não colhe mais o que a gente colhia, a plantação de milho a gente não tem mais, a plantação de feijão a gente não planta mais. O que a gente plantava em um hectare e meio de terra, a gente já não planta mais. Tem pomar que a gente colhia as frutas saudáveis e hoje a gente não colhe mais. As laranjas ficam cheias de manchinhas e antes elas eram perfeitas, bonitas. Hoje a produção está estimada lá no terreno em 20% do que a gente plantava.

”

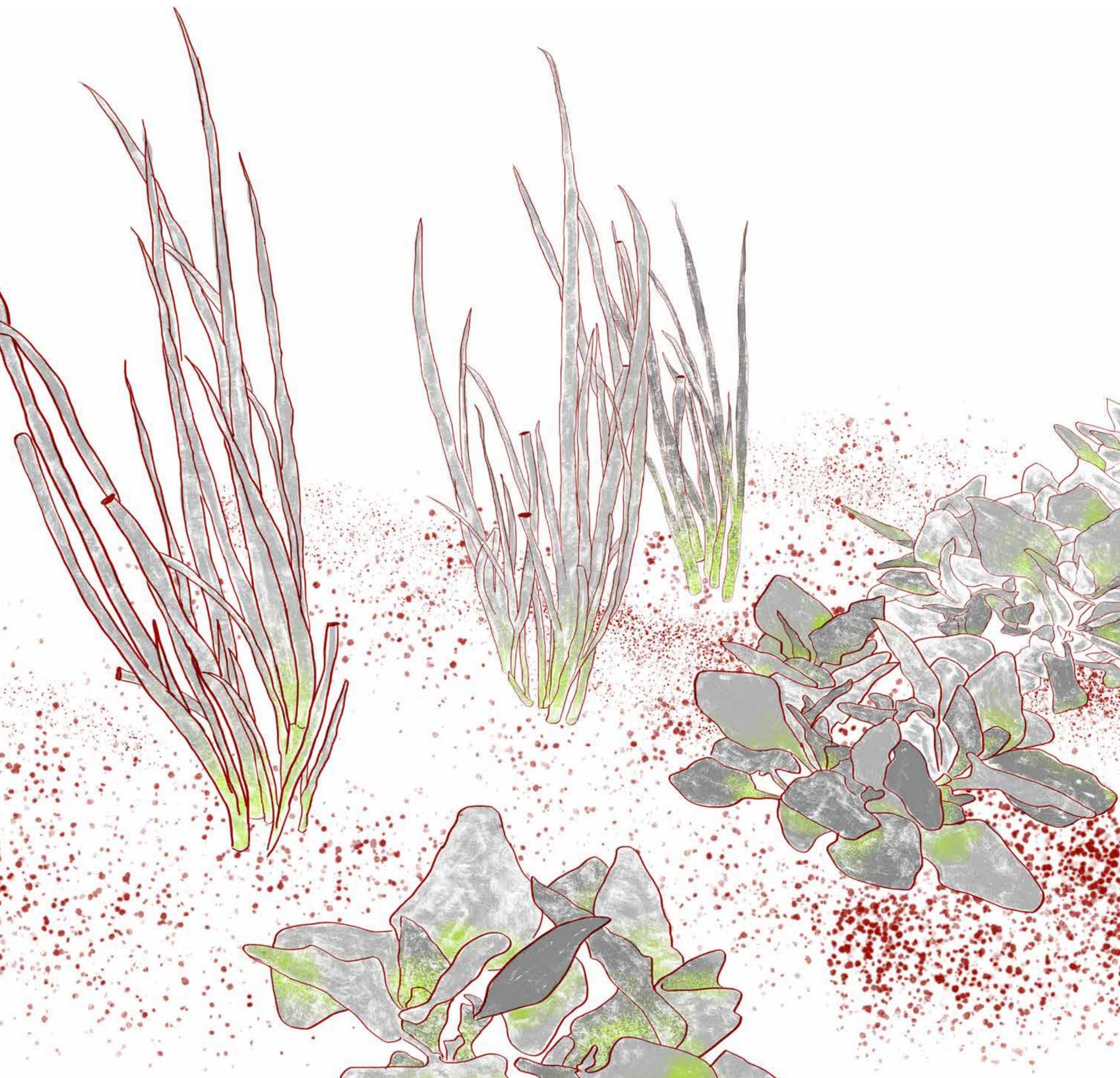
Adilson Mariano Vieira

PRODUTOR RURAL DA COMUNIDADE DOS ROSAS-BARRANCÃO
município de Florestal

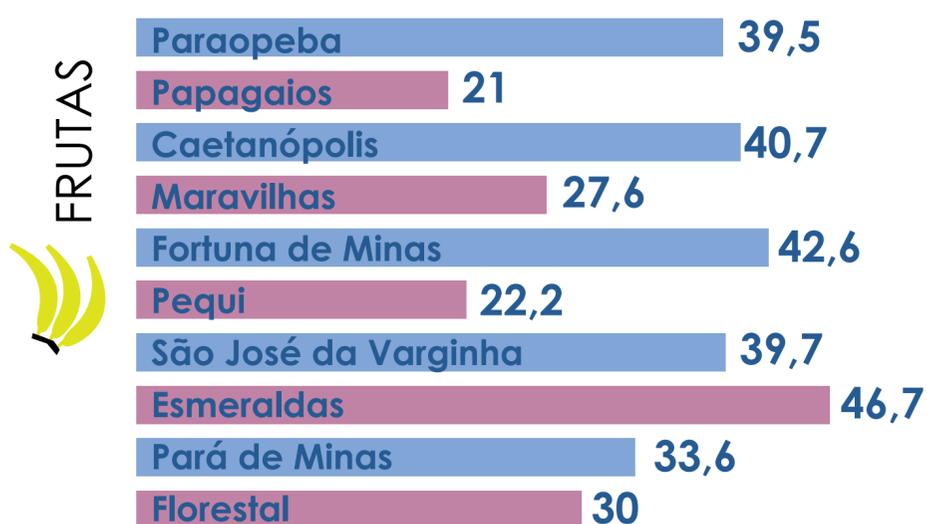
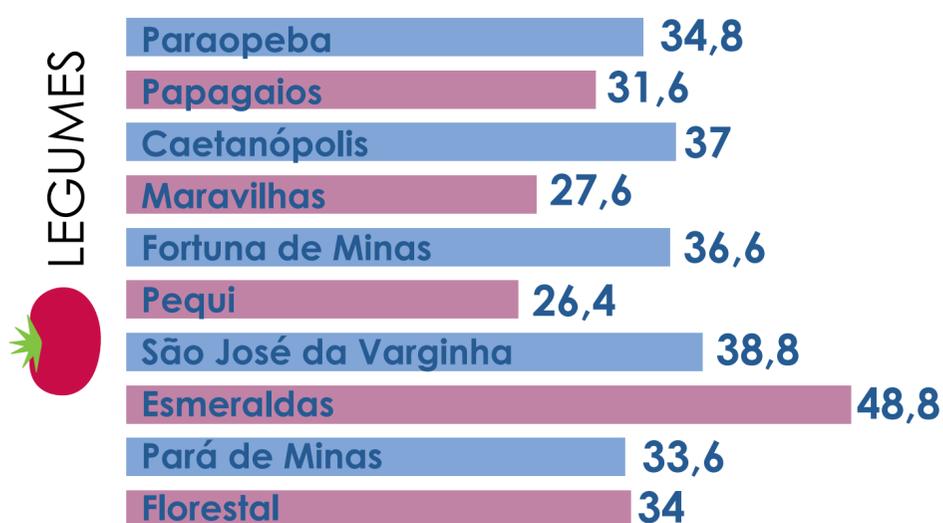
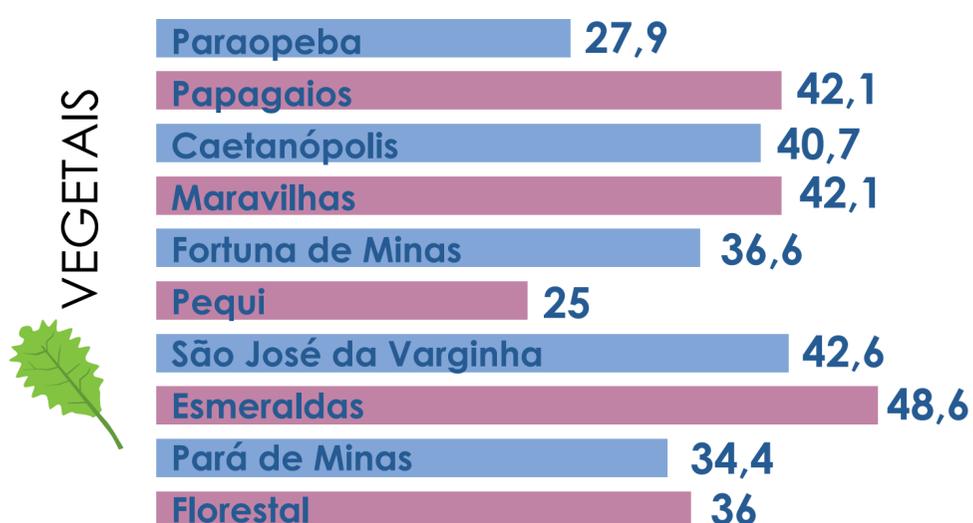
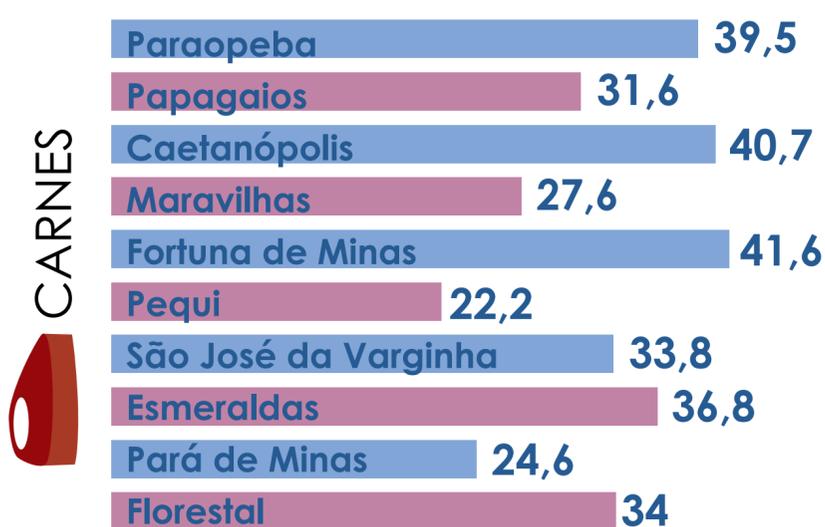
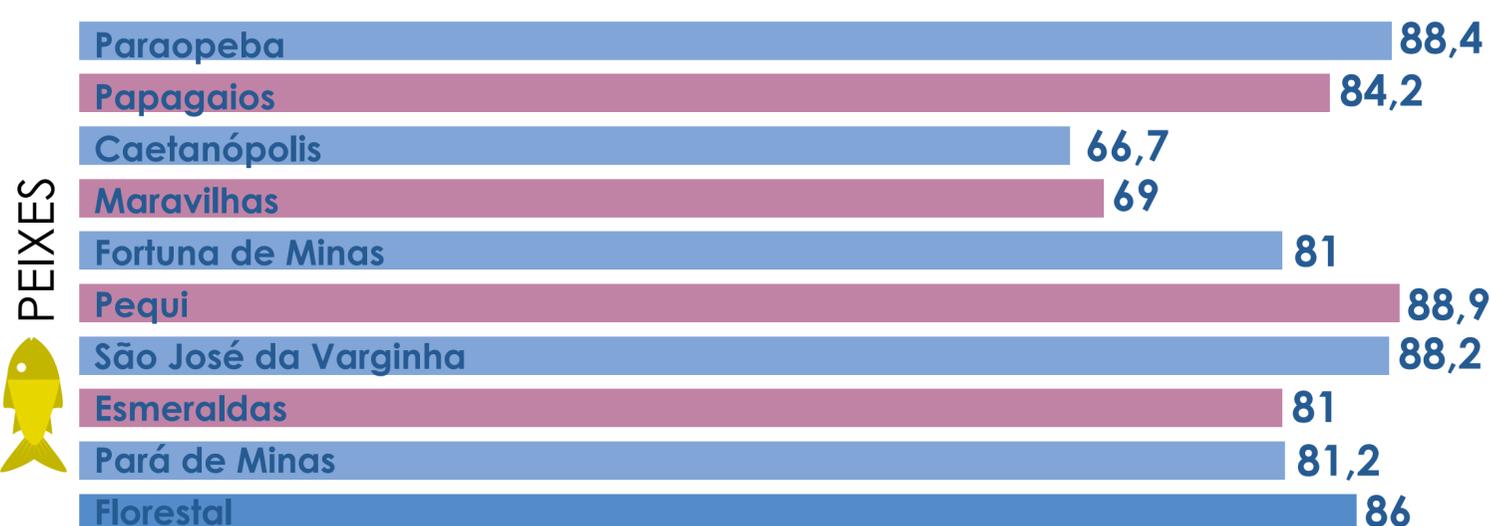


A relação entre a diminuição da renda e a alteração nos hábitos de consumo alimentar, que gera aumento da situação de insegurança alimentar e nutricional, foi observada na Região 3 da bacia do Paraopeba e também em locais que passam por situações semelhantes de afetação por desastres-crime da mineração, como Brumadinho e municípios da bacia do rio Doce, atingida pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG).

Em relação à mudança dos hábitos de consumo, observou-se uma **significativa redução no consumo de alimentos produzidos na própria propriedade e no comércio local em todos os municípios da Região 3.**



ENTREVISTADOS QUE INDICARAM REDUÇÃO NO CONSUMO POR ALIMENTO E MUNICÍPIO (EM %)



Também foi observado um **aumento do consumo de alimentos** comprados no comércio urbano



A redução do consumo de alimentos oriundos da própria propriedade pode implicar em um **crescimento significativo das despesas** e no aumento da situação de insegurança alimentar e nutricional.

Esse tipo de mudança de hábito de consumo pode, ainda, impactar diretamente a qualidade das refeições e a saúde das pessoas atingidas a médio e longo prazo.

“

Meu quintal era maravilhoso. Eu tinha aqui plantação de várias frutas. Tinha uma horta aqui que eu mesma cuidava. Pra lá um pouco eu tinha um espaço que era arrendado para uma horta. Tudo isso foi interrompido depois da trágica notícia do rompimento da barragem do Córrego do Feijão em 2019. (...) Hoje, a gente tem a infelicidade de ter que deixar isso aqui abandonado como está e ter que buscar os alimentos no supermercado, nos sacolões, comprar coisas que a gente colhia aqui mesmo. Isso traz uma indignação muito forte.

”



Hélia Baeça

PRODUTORA RURAL DE VISTA ALEGRE
município de Esmeraldas

PERDA DE ÁREAS PRODUTIVAS E PRODUÇÃO

Em janeiro de 2022, as fortes chuvas em Minas Gerais levaram à inundação do rio Paraopeba. As enchentes **atingiram diversas comunidades ribeirinhas**. E, embora já tenham acontecido antes, desde o rompimento da barragem da Vale, em janeiro de 2019, **as consequências das cheias têm sido maiores**. Um forte agravante é que o rejeito depositado no fundo do rio   revirado pelas chuvas e levado às áreas ribeirinhas, atingindo habita es e áreas produtivas.

CHEIAS NO PARAOPEBA

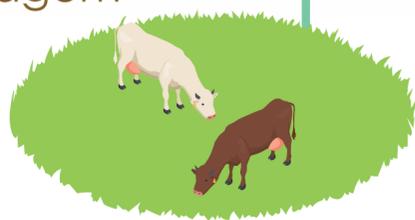


Mais de
13 mil
hectares*
inundados pelas
cheias do rio em
2022

aproximadamente
12%
da área territorial das
comunidades atingidas
da Região 3

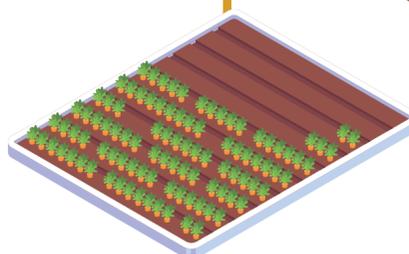
6.000
hectares*

destinados à pastagem



1800
hectares*

 reas agricultáveis



*estimativa

Nessas áreas, observou-se uma série de impactos, os quais invariavelmente repercutem diretamente na Soberania e Segurança Alimentar das pessoas atingidas na Região 3:



Foto: Marcio Martins

- **Restrição de uso das áreas no entorno do rio Paraopeba:** como medida emergencial, a Vale cercou parte das áreas atingidas pelas cheias do rio, restringindo a utilização para diversos usos, incluindo a produção de alimentos.
- **Alteração das características do solo nas áreas do entorno do rio Paraopeba:** as cheias do rio e a consequente deposição de sedimentos modificaram as características do solo dessas áreas, alterando sua capacidade produtiva de alimentos.
- **Insegurança de uso das áreas no entorno do rio Paraopeba:** devido à possibilidade das áreas atingidas estarem contaminadas, observou-se uma situação de insegurança na utilização das áreas não cercadas pela Vale.

- **Insegurança de consumo de alimentos que tiveram contato com a água do rio Paraopeba:** em função do aumento da concentração de metais na água superficial do rio, muitas pessoas que possuíam espécies agrícolas no seu quintal deixaram de consumir esses produtos devido aos potenciais riscos.
- **Perda de produtos naturais:** estima-se que cerca de 3 mil hectares de fragmentos florestais foram atingidos pelas cheias do rio Paraopeba em 2022, o que afetou os hábitos de consumo das pessoas que utilizavam essas áreas para coleta de frutos ou produtos naturais.

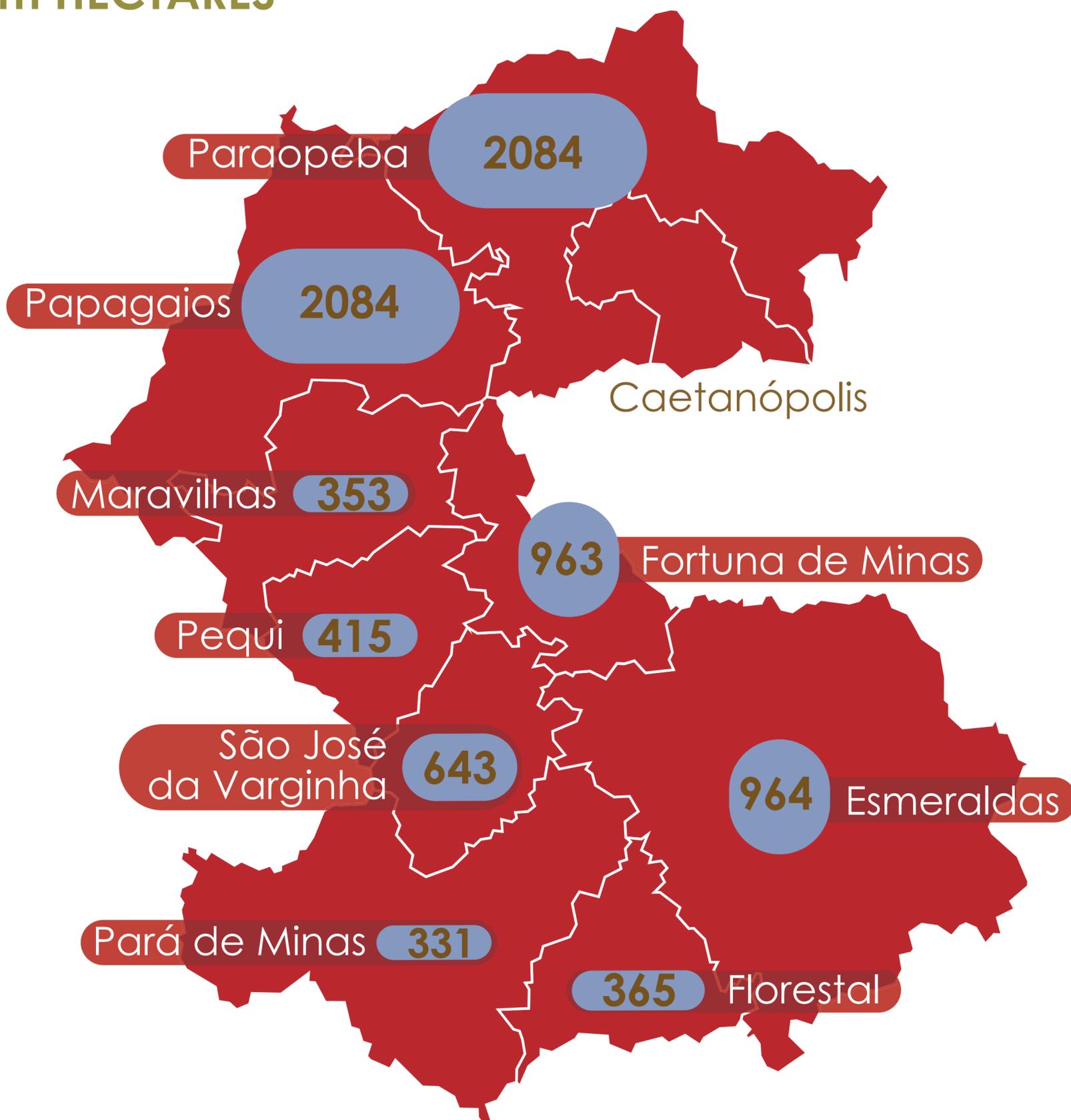


Foto: Marcos Oliveira

- **Perda da flora e fauna (silvestre ou doméstica):** observou-se danos associados à morte ou queima de folhas de espécies agrícolas, morte de animais por afogamento ou contato direto com a água do rio Paraopeba. Além disso, as chuvas extremas revolvem o sedimento do fundo do rio, aumentando a turbidez, a mortalidade dos peixes, e assim reduzindo os estoques pesqueiros.

- **Restrição de acesso a água para irrigação:** muitos pontos de captação de água para irrigação, produção de alimentos e dessedentação de animais, foram atingidos diretamente pelas cheias do rio Paraopeba, afetando a segurança hídrica e alimentar das pessoas atingidas.
- **Estigmatização dos produtos regionais:** a estigmatização dos produtos locais foi agravada pelo atingimento das áreas produtivas nas margens do rio, impactando indiretamente na Segurança Alimentar e Nutricional das pessoas atingidas.

ÁREAS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA ATINGIDAS PELAS CHEIAS DE 2022 Em HECTARES



“

Eu tenho dois hectares que a gente sempre plantava feijão, milho... E eu tenho um pomarzinho pequeno, mas o que gente gosta mesmo é a roça. Quando a cheia chegou, meu milho já estava granado e o feijão também. A água foi na metade da cana do milho, e o feijão apodreceu todo. Não colhi um pé de feijão. O milho também não colhi porque a água sufocou e acabou com tudo.

”

Maria Alice Amaro Vieira
PRODUTORA RURAL DA COMUNIDADE
DOS ROSAS/BARRANCÃO
município de Florestal.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios da Região 3 tiveram a dimensão de Segurança Alimentar e Nutricional bastante afetada pela contaminação do rio Paraopeba em função do desastre-crime da Vale. Seja pela diminuição da renda das pessoas atingidas, como em Caetanópolis, ou pela redução das capacidades produtivas das propriedades onde houve comprometimento ou restrição de uso do solo ou da água.

Evidenciou-se pelas pesquisas que os riscos à Segurança Alimentar e Nutricional das pessoas atingidas não estão necessariamente ligados ao tamanho da área atingida. Estão relacionados, sobretudo, aos impactos do rompimento na renda, na qualidade e quantidade de água disponível para irrigação e ao tipo de produção que existia nas áreas atingidas pelas cheias. O acesso de toda a população a alimentos e a água de qualidade e em quantidade suficiente é um pressuposto básico para uma situação de segurança alimentar.



Pela pluralidade de impactos, o Nacab entende ser fundamental a adoção de medidas de reparação capazes de **ampliar a renda**, **a minimização dos compromimentos de abastecimento de água para consumo e a recuperação das áreas atingidas pelas cheias**. Sendo necessária a adoção de medidas capazes de estimular a produção e comercialização local, de modo a ampliar a transferência de renda em micro e macro escala.

Os resultados apresentados reforçam, ainda, a importância de estudos para identificação e reconhecimento de danos nas práticas alimentares, e ressalta a importância da vigilância alimentar e nutricional, como parte do monitoramento contínuo das comunidades.



MOBILIZAÇÃO 08
JULHO DE 2023

ISSN 2764-4952

Boletim produzido pela Assessoria
de Comunicação

Textos:

Ramon Neto Rodrigues, Leila
Regina da Silva, Leonardo Dupin

Revisão Técnica:

Luciano Marcos da Silva

Edição:

Leonardo Dupin e Raíssa Lopes

Projeto gráfico e ilustrações:

Fabiano Azevedo

Distribuição digital: Raíssa Lopes

Dados retirados da Pesquisa
**(In) segurança alimentar
e nutricional na Região 3:
resultados dos estudos e
especialização dos danos,**
realizada pelo Nacab
em 2023

*clique e
acesse!*



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Coordenadora Geral:
Marília Andrade Fontes

Coordenação Geral:
Alexandre Chumbinho, Irla Paula
Stopa, Lauro Fráguas, Luciano
Marcos da Silva, Marília Andrade
Fontes, Marluce de Souza Abduane

Gerente Administrativo Financeira:
Marluce de Souza Abduane

Gerente Socioambiental:
Irla Paula Stopa

Gerente Jurídico:
Alexandre Chumbinho

Gerente de Reparação Socioeconômica:
Luciano Marcos da Silva

*Gerente de Qualidade da Água e
Avaliação de Riscos à Saúde:*
Lauro Fráguas

Gerente de Comunicação:
Leonardo Dupin

Escritórios

*Belo Horizonte: R. Bueno Brandão
351, Santa Tereza*

*Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609,
Canaã*

*Pará de Minas: Avenida Minas
Gerais 413, bairro São José*

*Esmeraldas: Rua Senador Melo
Viana, 158, 2º andar, Centro*

NACAB - NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS
COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2
João Braz - Viçosa, MG

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

PARA TER ACESSO À PESQUISA
COMPLETA E A OUTROS ESTUDOS DO
NACAB, CLIQUE NO LINK ABAIXO:

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES ATI PARA OPEBA

